

Assunto: Ponto da Situação da Investigação e dos Investigadores da UAlg

Exmo. Sr. Deputado Cristóvão Norte,

Na qualidade de representantes informais do grupo de investigadores da Universidade do Algarve, solicitamos a sua atenção para os diversos desafios laborais que enfrentamos, e que julgamos serem sistematicamente ignorados e tornados invisíveis pelos sucessivos membros da tutela.

As nossas três maiores preocupações prendem-se com os seguintes pontos:

1. Contratos DL57/Norma Transitória na UAlg

De acordo com os dados do Observatório do Emprego Científico e Docente (OECD), a Universidade do Algarve conta atualmente com 72 investigadores doutorados. Destes, apenas 3 possuem contratos sem termo, resultantes da aplicação do Programa de Regularização Extraordinária de Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP). Os restantes encontram-se em situações de precariedade contratual há anos, estando 32 destes contratos a terminar nos próximos seis meses, sem perspectivas de contratação definitiva, o que consideramos estar em desacordo com o estipulado no número 6 do DL n.º 57/2016. Adicionalmente, no Centro de Ciências do Mar (CCMAR) do Algarve, um centro de excelência reconhecido internacionalmente, dos 55 investigadores doutorados atualmente contratados diretamente pelo CCMAR (e um total de 200 investigadores), apenas 16 têm vínculos permanentes, estando os restantes sem perspectivas de regularizar o seu contrato.

2. Financiamento FCT

Preocupa-nos também a forma como as recentes estratégias de financiamento da ciência por parte da FCT têm afetado instituições de menor dimensão no panorama nacional, como a nossa. Observamos que os grandes centros de investigação são frequentemente privilegiados, colocando instituições como a Universidade do Algarve numa posição francamente desfavorecida. Esta abordagem de "*winner takes all*" não apenas compromete a descentralização da inovação científica, mas também tecnológica, elementos cruciais para o desenvolvimento equilibrado e sustentável da ciência e tecnologia. A concentração excessiva de recursos e oportunidades em determinadas regiões ou instituições perpetua desigualdades e limita a diversidade de soluções inovadoras. Esse modelo tem prejudicado sistematicamente o crescimento científico e tecnológico de regiões como o Algarve, onde a evolução da produção científica e a adoção de novas tecnologias ficam aquém do seu potencial. Uma distribuição mais equitativa dos investimentos em ciência e inovação tecnológica é essencial para equilibrar as

oportunidades nas várias regiões, de acordo com as suas necessidades efetivas, promovendo assim a competitividade e o desenvolvimento sustentável em todo o país.

3. Fixação de investigadores no Algarve

Por fim, e neste contexto, gostaríamos de discutir possíveis estratégias para incentivar a fixação de investigadores na região do Algarve. Acreditamos que há potencial para criar condições mais atrativas e sustentáveis para os investigadores que aqui desenvolvem o seu trabalho, o que contribuiria para o crescimento científico e económico da região.

A monoeconomia alicerçada no turismo é insustentável a longo prazo, tornando a região vulnerável a crises externas e flutuações económicas, e gera empregos sazonais e mal remunerados, o que limita o desenvolvimento social e económico. Além disso, a pressão sobre recursos naturais e infraestruturas levará, a médio e longo prazo, à degradação ambiental, enquanto o aumento do custo de vida e a mercantilização cultural afetam negativamente os residentes. A concentração de benefícios em poucos atores e o aumento da desigualdade reforçam a necessidade de diversificar a economia para garantir um crescimento mais sustentável e equilibrado.

A fixação de investigadores será portanto um motor essencial para diversificar a economia do Algarve, promovendo o desenvolvimento de setores como a pesca sustentável, a biotecnologia marinha, a saúde (bem-estar e saúde mental, envelhecimento ativo, saúde pública), a agricultura sustentável com gestão equilibrada dos recursos hídricos, bem como as energias renováveis. Ao trazer inovação e conhecimento especializado, os investigadores ajudam a criar novas oportunidades económicas, atraindo investimento, empresas e talentos qualificados. Esta diversificação pode reduzir a vulnerabilidade económica, promovendo um crescimento mais equilibrado, sustentável e resiliente, ao mesmo tempo que potencia os recursos naturais e humanos da região.

Acreditamos que uma troca de ideias com V. Exa. poderá ser extremamente proveitosa, e aguardamos com expectativa a oportunidade de tentar estabelecer uma linha aberta de comunicação para discutir estas questões com mais detalhe, bem como elencar possíveis estratégias para promover a fixação de investigadores no Algarve.

Com os nossos melhores cumprimentos,

Patrícia Pinto
Bárbara Horta e Costa
Mafalda Rangel
Isabel Duarte

(Em nome do *Grupo Informal de Investigadores da UAAlg*)

<https://ualgsciencecommunity.github.io/portal/>

Investigadores da UAlg

Grupo Informal de Investigadores UAlg | 23 Setembro 2024

Contratos DL57 na UAlg

A Universidade do Algarve enfrenta uma situação de precariedade contratual, com 32 contratos de investigadores doutorados a terminar nos próximos seis meses, sem perspetiva de regularização, em desacordo com o DL 57/2016.

- 72 Investigadores contratados no total (OECD)
 - 3 (apenas) com contrato sem termo
 - 32 DL57 a terminar contrato nos próximo 6 meses
 - 37 precários (CEECs + Contratados por Projetos)

Contratos DL57 na UAlg

CCMAR

- 200 Investigadores séniores no total
- 55 contratados diretamente pelo CCMAR
 - Apenas 16 com vínculo permanente

Modelo de Financiamento da FCT

O modelo de financiamento da FCT tem privilegiado os grandes centros de investigação, prejudicando o crescimento científico e tecnológico de instituições menores, como a UAlg, e limitando a diversidade de soluções inovadoras.

- Financiamento do tipo *Winner-takes-all*
- Asfixiamento de Centros de investigação e Universidades mais pequenas
- Compromete a descentralização da inovação científica
- Reduz o potencial de surgimento de soluções inovadoras que abordam problemáticas específicas de cada região: O Algarve apresenta desafios diferentes dos de Lisboa, Porto, Braga e Aveiro (por exemplo, a escassez hídrica; a pressão ambiental criada pela duplicação da população sazonal; a perifericidade percebida pela população residente; a saúde mental da população residente).

Modelo de Financiamento da FCT

1. Funding for research centers

- Exercise 2020-2023 extended to 2024... and to 2025??
- Based on metrics from 2018
 - Favours historic, large centers
 - No structural funding that would allow strategic investment

Modelo de Financiamento da FCT

2. Funding for Human Resources

- PhD fellowships: Constant for almost 10 years. Jewel of Portugal. Please don't try to reform!!
- Postdoctoral temporary contracts:
 - 2018-2022: Constant. 6-yrs stability attracting internationals. Paid salary without means to do research. Agility to gain.
 - Call 2023 moved to... December 2024: 3-yrs contract.
- CEEC Institutional: too rare but strategic. Again lack of means to do research.
- What solutions beyond short-term contracts!?!
- Imbroglío of FCT-Tenure

Modelo de Financiamento da FCT

FCT Tenure 2024 Results

- Número de candidaturas totais: 2211
- Número de candidaturas aprovadas: 1100
- Valor total do financiamento: 197.000.000€
- Taxa de aprovação: 50%
- Posições para docência: 398 (36%)
- Para 5 universidades centrais: 359 (90%)
 - UCoimbra, UMinho, UPorto, ULisboa e UNova de Lisboa (Fonte: jornal Público)
- UAlg concorreu a 37 contratos FCT-Tenure
 - 17 aprovados, TODOS para investigação (0 para docentes)

Modelo de Financiamento da FCT

3. Funding for research projects

- 2019-2022: Yearly calls, success rate around 6%
- The country spends more money to write applications than it spends in research!!
- 2023: in 2024! Level of complexity never reached before!

4. Funding for infrastructures

- Roadmap in 2021- Outdated and we have not heard the results
- Nothing since then... Research is a dynamic field!!

Fixação de Investigadores no Algarve

A fixação de investigadores no Algarve é essencial para diversificar a economia

- Promoção de setores estratégicos para o Algarve:
 - Pesca sustentável;
 - Biotecnologia marinha;
 - Agricultura sustentável com gestão equilibrada dos recursos hídricos
 - Energias renováveis;
 - Saúde;
 - Redução da excessiva dependência económica do turismo

Sumário

- **DL57 na UAlg**
 - 72 Investigadores contratados no total (OECD)
 - 3 (apenas) com contrato sem termo
 - 32 DL57 a terminar contrato nos próximo 6 meses
 - 37 precários (CEECs + Contratados por Projetos)
- **CCMAR**
 - 200 Investigadores séniores no total
 - 55 contratados diretamente pelo CCMAR
 - Apenas 16 com vínculo permanente
- **Financiamento FCT**
 - Financiamento do tipo Winner-takes-all
 - Compromete a descentralização da inovação científica)
 - Asfixiamento de Centros de investigação e Universidades mais pequenas
 - Imperativo: Um calendário fixo e atempado para as *calls* & Simplificação do processo de candidatura
 - Reduz o potencial de surgimento de soluções inovadoras que abordam problemáticas específicas de cada região: O Algarve apresenta desafios diferentes dos de Lisboa, Porto, Braga e Aveiro (por exemplo, a escassez hídrica; a pressão ambiental criada pela duplicação da população sazonal; a perifericidade percebida pela população residente; a saúde mental da população residente)
- **Fixação de investigadores no Algarve | Abrir linha de comunicação**
 - Estratégias? (CCDR)
 - Propostas?